

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
RURAL - PLAGEDER**

IVETE MARIA FLACH

**A PRODUÇÃO DE BASE ECOLÓGICA COMO PROMOÇÃO DO
DESENVOLVIMENTO RURAL DE PICADA CAFÉ/RS**

Picada Café

2011

IVETE MARIA FLACH

**A PRODUÇÃO DE BASE ECOLÓGICA COMO PROMOÇÃO DO
DESENVOLVIMENTO RURAL DE PICADA CAFÉ/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Fabio Dal Soglio

Co-orientador: Tutor Ms. C. Cláudio Machado Maia

Picada Café

2011

IVETE MARIA FLACH

**A PRODUÇÃO DE BASE ECOLÓGICA COMO PROMOÇÃO DO
DESENVOLVIMENTO RURAL DE PICADA CAFÉ/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Aprovado em: Picada Café, 18 de agosto de 2011.

Prof. Dr. Fábio Kessler Dal Sóglio - Orientador
UFRGS

Prof. Antonio João Ferreira de Lima
UFRGS

Profª. Dra. Marlise Dal Forno
UFRGS

Dedico

Aos meus pais, pela vida e por me ensinar a lutar sempre.

Ao meu esposo Remi, por todo o apoio nestes anos de aprendizado.

Ao meu filho André Luís, pelo seu amor e carinho

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Dr Fábio Kessler Dal Soglio, pela orientação e ao Tutor *Ms.C.* Cláudio Machado Maia, pelo apoio na condução deste trabalho.

À Tutora Presencial Sandra Dietrich e a Coordenadora do Pólo UAB de Picada Café Carla Rosane Presser, por me escutarem e auxiliarem com apoio e carinho.

Aos Professores e Tutores Presenciais e a distância, que nos atenderam no decorrer do Curso, sempre dispostos a nos proporcionar conhecimento.

À UFRGS, por ter acreditado no PLAGEDER e nos ter presenteado com este curso no Polo UAB de Picada Café.

Aos meus colegas do PLAGEDER, pela cumplicidade e o apoio que compartilhamos, além do conhecimento.

Em especial, agradeço à minha amiga Sandra, que várias me escutou e me deu forças para continuar minha caminhada

RESUMO

Este trabalho busca verificar, a partir de um estudo de caso, a situação das propriedades rurais do município de Picada Café. Assim, através de entrevistas, procura conhecer as perspectivas da agricultura no município pela percepção dos próprios agricultores e também das entidades representativas dos agricultores no município e para fazer uma avaliação da qualidade de vida dos atores envolvidos. Devido ao tamanho das propriedades que, por serem muito pequenas, não apresentam condições para a produção em larga escala, também ao relevo muito acidentado, a produção agrícola convencional fica limitada. Este estudo busca, ainda, colocar a produção orgânica como uma opção para o desenvolvimento das pequenas propriedades rurais, visto que é uma atividade que se preocupa com o meio ambiente, com a proteção das espécies nativas e com a qualidade de vida das pessoas envolvidas. No que se refere à agricultura orgânica no município, a COOPERNATURAL serve como exemplo de um grupo de agricultores de base ecológica que se organizou e, aos poucos, está conquistando seu espaço e propiciando a sustentabilidade das propriedades e maior desenvolvimento do município. A partir da análise das entrevistas, percebe-se que muitos agricultores, mesmo não obtendo bons resultados com a agricultura convencional, ainda hesitam em mudar para a agricultura de base ecológica, por desconhecerem os princípios e os objetivos que norteiam essa prática. Desse modo, é preciso que as instituições ligadas à agricultura e os agricultores trabalhem juntos, buscando informação e qualificação para que a agricultura de base ecológica possa ser vista como uma alternativa que represente retorno financeiro, satisfação pessoal, qualidade de vida e, sobretudo, respeito ao meio ambiente.

Palavras-chave: Agricultura orgânica. Sustentabilidade. Desenvolvimento rural.

ABSTRACT

This work aims to verify, from a case study, the situation of rural properties in the municipality of Picada Café in relation to agriculture. Thus, through interviews, seeks to know the prospects of agriculture in the municipality by the perception of the farmers themselves and also the organizations representing the farmers in the municipality and to make an evaluation of the quality of life of those involved. Due to the size of the properties, because they are too small, not present conditions for large-scale production and the very rugged topography, conventional farming is limited. This study also seeks to place organic production as an option for the development of small farms, since it is an activity that is concerned with the environment, the protection of native species and quality of life of people involved. With regard to organic farming in the city, COOPERNATURAL serves as an example of a group of farmers who organized ecological basis and gradually, is finding its space and promoting the sustainability of the properties and further development of the municipality. From the analysis of the interviews, it is noticed that many farmers, despite not getting good results with conventional farming, are still hesitant to change to ecological agriculture base, because they do not know the principles and objectives that guide the practice. Thus, it is necessary that the institutions related to agriculture and farmers work together, seeking information and qualification for basic ecological agriculture can be seen as an alternative that represents the financial return, personal satisfaction, quality of life and, above all, respect the environment.

Keywords: Organic agriculture. Sustainability Rural development.

LISTA DE SIGLAS

ANVISA - Agencia Nacional de Vigilância Sanitária

C – Celsius

CEASA- Centrais Estaduais de Abastecimento

COOPERNATURAL - Cooperativa Agropecuária de Produção e Comercialização Vida Natural

COREDE - Conselho Regional de Desenvolvimento

EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

FETAG - Federação dos Trabalhadores na Agricultura

FETRAF SUL - Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul do Brasil

hab/km²- Habitantes por quilômetro quadrado

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

OPAC - Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade

PAA - Programa de Aquisição de Alimentos

PIB - Produto Interno Bruto

PIB *per capita* - Produto Interno Bruto por pessoa

PIBpm - Produto Interno Bruto por mil habitantes

PLAGEDER - Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

STR – Sindicato dos Trabalhadores Rurais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 METODOLOGIA	12
3 HISTÓRICO E DESCRIÇÃO DE PICADA CAFÉ	14
3.1 A Agricultura em Picada Café	15
4 A PRODUÇÃO DE BASE ECOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO RURAL	18
4.1 A COOPERNATURAL	20
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DAS ENTREVISTAS REALIZADAS	23
6 PERSPECTIVAS DA AGRICULTURA EM PICADA CAFÉ	29
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OS PRODUTORES RURAIS.....	37
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA OS RESPONSÁVEIS POR ORGANIZAÇÕES/ ENTIDADES REPRESENTATIVAS E FOMENTADORAS DA AGRICULTURA EM PICADA CAFÉ.....	38
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO	39

INTRODUÇÃO

A massificação da produção agrícola e os incentivos às monoculturas, características predominantes da Revolução Verde, ainda persistentes na agricultura moderna atual, colocaram o meio rural em crise. Assim como na maioria dos casos, a agricultura de Picada Café está em decadência, de modo que não há produção de alimentos suficientes para alimentar a sua população, obrigando os moradores a comprar alimentos vindos de fora do município. Para reverter essa situação, está se buscando opções para desenvolver a agricultura familiar, a produção de base ecológica pode ser uma alternativa adequada a esse fim. Apresentar uma opção para o desenvolvimento sustentável da agricultura no município de Picada Café coloca-se como o tema central desta monografia.

Obter lucro transformou-se no objetivo principal da agricultura, que deixou de ser fundamentado na produção de alimentos e passou a ser um caminho que perseguia, em primeiro plano, o retorno financeiro. Com o intuito de aumentar a produtividade, foram utilizadas práticas agrícolas como a monocultura, ocasionando o aumento gradativo de aditivos químicos e agrotóxicos (DAL SOGLIO e KUBO, 2009, p.7). Os danos ambientais causados por essa maneira agressiva de produzir eram justificados como consequência do aumento da demanda por alimentos, visando alimentar o número crescente da população mundial.

Porém, com o tempo, o planeta foi dando sinais de que esta maneira agressiva de produzir estava prejudicando o meio ambiente, influenciando e alterando o clima e destruindo a fauna e a flora nativa existentes. Atualmente, há várias discussões em torno da agricultura e da produção agrícola. Dentre elas, destaca-se a importância da agricultura de base ecológica, que se contrapõe aos preceitos enraizados da Revolução Verde tal como a monocultura e a produção em larga escala e que procura adotar novas tecnologias que possam preservar o meio ambiente, deixando um planeta melhor para as gerações futuras.

Na visão de base ecológica, a agricultura deve ser vista como um processo natural, apoiando-se nas condições locais de exploração dos ecossistemas que, estabelecendo relações entre si e entre o meio em que vivem, possibilitando um desenvolvimento baseado na sustentabilidade do meio. Assim, será possível ter um ambiente equilibrado, com qualidade de vida e com perspectivas de futuro (DAL SOGLIO, 2009, p.16).

Baseado nesse contexto, busca-se uma descrição da realidade atual da agricultura em Picada Café, através da análise da sua estrutura fundiária e produção agrícola e da viabilidade de desenvolver a agricultura de base ecológica no município.

Em Picada Café, bem como em toda a região da encosta da serra, a maior parte das propriedades rurais são pequenas, com menos de 20 hectares, conforme estudos realizados sobre a estrutura fundiária do Rio Grande do Sul (ATLAS SÓCIO ECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL, 2011). Esse fato, aliado ao relevo muito acidentado são fatores que dificultam e até mesmo impedem a existência de grandes monoculturas. A agricultura representa 5,8% do valor adicionado do município (IBGE, 2011, dados referentes ao ano de 2008) e, conforme comentário do Secretário da Agricultura de Picada Café, é um valor muito baixo, perto da quantidade de propriedades e do potencial agrícola existente. Em função destas dificuldades e do crescente êxodo rural, é necessário pesquisar e descobrir alternativas que possam ser implantadas para, se não resolver, ao menos minimizar as dificuldades dos agricultores.

Neste sentido, busca-se fazer um estudo das práticas que possam ser desenvolvidas, de modo a manter as pessoas em suas propriedades e valorizar os seus saberes, para que a agricultura de base ecológica possa ser adotada como uma alternativa de desenvolvimento para as pequenas propriedades. É importante salientar que a produção ecológica respeita o agricultor e a heterogeneidade local, valorizando o que ele produz e não o induzindo a praticar a monocultura ou a produção em larga escala.

A agricultura de Picada Café possui um alto potencial para a produção de alimentos, principalmente frutas e verduras, mas os números correspondentes estão em desacordo com esse potencial. A proximidade com a região metropolitana de Porto Alegre, com os núcleos turísticos de Canela, Gramado e Nova Petrópolis, além da cidade de Caxias do Sul e região da Serra, possibilita um forte mercado consumidor que não está sendo aproveitado.

A crescente importância que os produtos de base ecológica estão tomando, o aumento na demanda nesse setor específico e a falta de bibliografia sobre essa temática em relação ao município de Picada Café justificam este trabalho. Dessa forma, tem-se como objetivo geral estudar a viabilidade de um sistema de produção de base ecológica adequado às pequenas propriedades rurais, visando o desenvolvimento rural do município; caracterizar as propriedades rurais e as organizações de agricultores existentes no município; avaliar as perspectivas das famílias envolvidas na produção de base ecológica e buscar possibilidades para aumentar a viabilidade da agricultura de base ecológica em Picada Café.

No capítulo 1 encontra-se a especificação da metodologia utilizada na confecção da monografia, o capítulo 2 foi dedicado ao histórico e a uma descrição do município de Picada Café. No capítulo 3 será abordada a produção de base ecológica voltada para o desenvolvimento rural, com destaque especial para a COOPERNATURAL, uma cooperativa de produtores orgânicos de grande destaque no município. O capítulo 4 apresenta uma análise dos dados colhidos nas entrevistas com os agricultores e também dos responsáveis pelas organizações representativas dos agricultores em Picada Café. O capítulo 5 aborda as perspectivas relacionadas com a agricultura de Picada Café, tendo por base as entrevistas realizadas e também a vivência da entrevistadora como agricultora e associada da COOPERNATURAL. E para encerrar as considerações finais e as conclusões tiradas no decorrer da realização desta monografia.

Optou-se por abordar a COOPERNATURAL por esta ser promotora do desenvolvimento dos seus associados, podendo ainda ser um apoio na busca por um desenvolvimento sustentável no município de Picada Café, além de ser parte da vivência da pesquisadora.

2 METODOLOGIA

Para a laboração deste estudo, foram utilizadas fontes bibliográficas como livros, revistas, artigos e materiais didáticos recomendados ao longo do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural (PLAGEDER), permitindo apresentar um breve referencial sobre a produção de base ecológica e sua adequabilidade.

Posteriormente, buscou-se caracterizar a agricultura, tanto a de prática convencional como a de base ecológica, no município de Picada Café. Para essa segunda etapa, foram realizadas entrevistas com agricultores, com o técnico da EMATER do município, com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e também com o Secretário da Agricultura.

Para obter as informações junto aos agricultores foram feitas entrevistas do tipo semiestruturada, que consiste em organizar um roteiro para se desenvolver o tema pesquisado, e, em alguns momentos, permite que o entrevistado aborde assuntos que tenham surgido em função do tema principal (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). Assim, possibilitou-se obter dados sobre a real situação que os agricultores vivem.

Cabe ressaltar que, no decorrer do desenvolvimento desse trabalho, optou-se por mesclar as informações bibliográficas com os dados obtidos através das entrevistas, visando um melhor entendimento do contexto em que se inserem. Referente às informações sobre a COOPERNATURAL, são resultado das vivências pessoais da entrevistadora.

Para responder às questões, foram entrevistados seis produtores convencionais, indicados pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Picada Café, que representam 3% dos produtores do total de 197 ativos no município e seis famílias com produção de base ecológica, associadas à Cooperativa Agropecuária de Produção e Comercialização Vida Natural (COOPERNATURAL), que estão ativas na Cooperativa, representando 22% dos associados de um total de 27. Assim, foi possível fazer um comparativo entre os dois tipos de produção no município. As entrevistas aconteceram nas propriedades e foram realizadas no período compreendido entre 10 de maio e 30 de junho de 2011.

Desse modo, a pesquisa desenvolveu-se de forma a analisar a realidade local e a possibilidade de difundir a produção de base ecológica como uma alternativa para o desenvolvimento sustentável das pequenas propriedades rurais do município de Picada Café.

3 HISTÓRICO E DESCRIÇÃO DE PICADA CAFÉ

O município de Picada Café é situado no nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, distante 80 km da Capital Porto Alegre, sua principal via de ligação é a Rodovia Presidente Getulio Vargas, a BR 116.

O município pertence ao COREDE¹ (Conselho Regional de Desenvolvimento) Região das Hortênsias, que abrange também os municípios de Nova Petrópolis, Gramado, Canela, São Francisco de Paula, Cambará do Sul e Jaquirana. Este Conselho possui uma população total de 127 mil habitantes e uma área de 6.261,7 km², correspondendo a uma densidade demográfica de 20,3 habitantes por km². Apresenta uma expectativa de vida ao nascer superior a 73 anos, com mortalidade infantil em torno de 14 por mil nascidos vivos e apresenta uma taxa de analfabetismo inferior a 7 %. Na economia, o COREDE possui um Produto Interno Bruto por mil habitantes (PIBpm) de R\$1.690.919,00, Produto Interno Bruto por pessoa (PIB *per capita*) superior a R\$12.800,00 e o total de exportações passando de 41 mil dólares (FEE, 2011).

A população do município de Picada Café é de 5.182 habitantes, sendo distribuídos em 4.559 na zona urbana e 623 na zona rural. A densidade demográfica do município é de 60,9 habitantes por quilômetro quadrado (hab/km²) (IBGE, 2011). O clima predominante é o subtropical com temperaturas variando de -1°C a 40°C, e a precipitação pluviométrica média anual de 1700 milímetros. O relevo no município é bem diversificado, com terrenos em declive acentuado, nas encostas e nos topos dos morros; e planos em áreas beirando o Rio Cadeia e os arroios existentes no município. Em algumas áreas, observa-se vegetação composta por espécies arbóreas nativas e exóticas e, em outras se pratica agricultura familiar (KLAUCK, 2009, p. 5).

Quanto à economia, a agropecuária representa 5,8% ou R\$ 5.876,00 do valor adicionado do município, a indústria com 59,1% ou R\$ 59.117,00 é o setor mais

¹ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL, 2011.

Conforme Maia (2008, p. 47), Conselhos Regionais de Desenvolvimento, criados oficialmente pela Lei 10.283 de 17 de outubro de 1994, são instâncias de planejamento regional que têm por objetivo discutir alternativas para o desenvolvimento das regiões do Estado.

representativo, os serviços representam 41,7% do valor, ou seja, R\$ 41.764,00. Assim, é possível perceber que a agricultura recebe pouco investimento, em comparação às indústrias coureiro-calçadistas instaladas no município (IBGE, 2011). O PIB *per capita* no município em 2008 foi de R\$ 25.912,50.

O município foi povoado originalmente por imigrantes alemães que chegaram aí por volta de 1844, originando vários povoados, Joaneta, Jammerthal, Picada Holanda, Picada Café, Kaffeeck, Quatro Cantos e Lichtenthal, que hoje formam o município de Picada Café. O nome tem sua origem na picada aberta pelos imigrantes que servia de passagem para os tropeiros e onde estes paravam para tomar um café. Essa versão é complementada pelo fato de ter tido plantações de café na localidade do Kaffeeck e de terem sido distribuídas mudas aos imigrantes pelo Império com a finalidade de ver se a cultura se adaptava na região. Possivelmente, o nome se justifica por ter sido uma parada de repouso e café dos tropeiros e viajantes (FLORES & FLORES, 1996). A localidade foi distrito de São Leopoldo até 1955, de Nova Petrópolis até 20 de março de 1992, quando então se emancipou, formando o município de Picada Café (IBGE, 2011).

3.1 A Agricultura em Picada Café

Conforme entrevistas realizadas, a maior parte da produção agrícola de Picada Café, nas décadas passadas, esteve baseada na cadeia produtiva do leite. Este era vendido para a Cooperativa Agropecuária Petrópolis Ltda. (PIÁ), que o recolhia diariamente nas propriedades agrícolas. Com o decorrer do tempo, foram sendo introduzidas as indústrias de couro e calçados no município, o que diminuiu drasticamente a produção leiteira. Esse fato obrigou a Cooperativa a buscar matéria-prima em volumes maiores em outras regiões, diminuindo a procura por leite no município e arredores. Assim, coloca o Secretário da Agricultura, os produtores se obrigaram a encontrar soluções para incrementar renda, que, na maioria dos casos, foi trabalhar nas indústrias.

O Presidente do STR explica que restaram alguns poucos trabalhadores que se mantiveram na agricultura, mas estes sabiam que precisavam melhorar produtividade para

conseguirem permanecer na atividade. Assim, alguns aumentaram sua produção leiteira e outros foram atrás de alternativas diferentes. Entre elas, a olericultura e a fruticultura. Recentemente, foram introduzidas atividades como a produção de flores, chás, ervas medicinais, assim como a produção de base ecológica. Porém, essas culturas e maneiras diferenciadas de produção foram inseridas lentamente conforme os resultados obtidos e, paralelamente a isso, continuavam na produção de leite, pois era uma segurança, afirma o secretário da agricultura.

Conforme colocações dos entrevistados, o setor de verduras está sendo trabalhado desde 1970 e a fruticultura foi sendo implantada a partir da década de 1990. As demais variedades foram sendo introduzidas a partir de então. São atividades relativamente recentes, mas que apresentam resultados positivos para os agricultores. Isso se explica, na colocação do presidente da COOPERNATURAL, pela busca por informações, em que foram estudados a viabilidade e o mercado consumidor para esses produtos.

Entretanto, como afirma o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), ainda há poucas pessoas utilizando a busca por informações como ferramenta de trabalho e os resultados se percebem na situação de cada propriedade. Os que a fizeram, geralmente, apresentam uma autossustentabilidade e aqueles que não partiram para essa tarefa, estão em situação bastante difícil, trabalhando com produção de subsistência e são dependentes dos rendimentos provenientes da aposentadoria ou dos rendimentos de alguns membros da família que estão trabalhando em atividades remuneradas fora da propriedade.

Assim, pela distribuição fundiária existente, é possível constatar que as propriedades do município são predominantemente pequenas, cujo relevo não permite que haja uma produção agrícola extensiva (KLAUCK, 2009). Contudo, conforme coloca o Secretário da Agricultura, estão sendo implantados no município alguns programas de incentivo à produção agrícola, a seguir: incentivo de 50 % no valor das mudas frutíferas para quem comprar mais de 10 unidades, visando o aumento na produção de frutas no município; incentivo de 50% no preço das sementes de milho com a intenção de melhorar a alimentação do gado, incentivo às inseminações artificiais, com o intuito de melhorar o rebanho e a produção de leite; e incentivo aos produtores que expedem nota fiscal no talão de produtor, a cada R\$ 5.000,00, recebem uma carga de esterco de aviário. Ainda segundo o secretário, com esta política o município visa incentivar a produção orgânica, a diminuição dos custos de produção, o

aumento na arrecadação de impostos em função do maior número de notas fiscais emitidas, a utilização de esterco de frangos como fertilizante orgânico e aumento nos rendimentos dos produtores de frango integrados.

Desde o início de 2011, também está sendo colocado em prática no município, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), uma ação participante do Programa Fome Zero² e tem por objetivos

[...] garantir o acesso a alimentos em quantidade e regularidade necessárias às populações em situação de insegurança alimentar e nutricional. Visa também contribuir para formação de estoques estratégicos e permitir aos agricultores familiares que armazenem seus produtos para que sejam comercializados a preços mais justos, além de promover a inclusão social no campo (MDA, 2011).

Através deste Programa, desde o início de 2011 a prefeitura está comprando alguns produtos³ dos agricultores locais que se juntaram numa organização informal para a utilização na merenda escolar: aipim, alface, alho, batata doce, beterraba, cebola, cenoura, chuchu, laranja, bergamota, repolho branco, tempero verde e ovos.

Em Picada Café este Programa está em fase de testes e ainda não atende o agricultor de maneira a incentivar a sua produção. Na colocação do técnico da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), além dos preços serem muito baixos, o cardápio elaborado não leva em consideração o que é produzido no município e nem a sazonalidade dos produtos, obrigando os produtores a comprar de outras regiões os produtos que estão fora da safra em determinado momento. Também se percebe uma forte resistência em alguns setores do poder público municipal em trabalhar com os agricultores do município, preferindo comprar do mercado e que, na falta de algum produto nas redondezas, compram produtos de outras regiões do Brasil.

² Fome Zero é um programa do governo federal que visa garantir o direito a uma alimentação saudável às pessoas com vulnerabilidade social. Possui quatro eixos articuladores: acesso aos alimentos, fortalecimento da agricultura familiar, geração de renda e articulação, mobilização e controle social.

³ PREFEITURA MUNICIPAL DE PICADA CAFÉ. Contrato n° 021/2011. Contrato de Aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar para a alimentação escolar.

4 A PRODUÇÃO DE BASE ECOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO RURAL

No sistema de produção atual, prevalece a monocultura, o que favorece a redução da biodiversidade, pois a uniformidade é um passo para a extinção (DAL SOGLIO e KUBO, 2009, p. 22). A agricultura convencional agride o planeta, o ambiente, a natureza, as formas de relações sociais, culturais, econômicas e políticas em função da insustentabilidade de seu modelo. Modelo este dependente do petróleo e seus derivados, cultivos com predominância de ciclos curtos, desmatamento, eliminação de polinizadores e uso intensivo de agrotóxicos (FLEURY, 2009, p. 68).

Gliessmann (2005, p. 40) explica que são vários os motivos da insustentabilidade da agricultura convencional. A limpeza excessiva do solo causa a sua degradação, erosão e posterior necessidade de aplicação de insumos; a dependência de insumos externos acarreta um aumento dos custos de produção e deixa os produtores reféns das indústrias de insumos; o desperdício de água doce e consequente poluição dos lençóis freáticos comprometem a vida da humanidade. Ainda pode-se citar a perda da diversidade genética, através do uso intenso de determinadas variedades, em vista da especialização numa determinada cultura e a desigualdade global, pois, mesmo aumentando a produção agrícola, há um grande contingente de pessoas passando fome em diversas partes do mundo.

Gliessmann (2005, p. 52) entende a sustentabilidade como a condição de produzir permanentemente no mesmo solo, pois sendo seu manejo baseado na agricultura ecológica, apresenta capacidade de se renovar. Fazendo também alusão à sustentabilidade, Paulus (1999, p. 60-61), em sua dissertação, faz uma análise do termo sustentável, utilizado quando se fala em produção orgânica, mas que, poucas vezes, tem seu significado bem esclarecido. Assim, retoma alguns pressupostos básicos:

- Ecologicamente correta: quando os recursos naturais são preservados aumentando a vitalidade do agroecossistema, dos seres humanos, das plantações, dos animais e do solo com seus micro-organismos;
- Economicamente viável: quando se obtém renda e autossuficiência na produção agrícola e ainda preserva os recursos naturais e minimiza os riscos;

- Socialmente justa: quando há uma distribuição justa da terra, do acesso ao capital, integrando todos os participantes na tomada de decisões;
- Humana: quando há respeito a todas as formas de vida, com especial atenção a dignidade do ser humano em suas relações institucionais, culturais e religiosas;
- Adaptável: quando tem capacidade de se adaptar às diferentes situações a que é aplicada.

Além disso, a sustentabilidade procura valorizar as comunidades rurais em seus aspectos sociais, humanos e culturais (PAULUS, 1999, p. 61).

Existem vários fatores, na interpretação de Gliessmann (2005, p. 571), que estão encorajando os agricultores a realizar o processo de transição da agricultura convencional para a agricultura orgânica, a saber: alto custo da energia não renovável (combustíveis fósseis); as margens de lucro das práticas convencionais muito baixas; o surgimento de práticas ecológicas classificadas como opções viáveis; o aumento da consciência ambiental entre produtores, consumidores e legisladores e os novos e consistentes mercados para os produtos orgânicos. Portanto, introduzir a produção orgânica inclui, em primeiro lugar, mudar a consciência das pessoas de modo a valorizar a sustentabilidade e preservar a natureza. É preciso ressaltar ainda que, desse modo, as futuras gerações poderão também trabalhar essa mesma terra, ou seja, o mesmo espaço para produzir seus alimentos e seu autossustento, colocando a preservação ambiental como forma de sobrevivência do ser humano.

O mercado para os produtos orgânicos está se abrindo bem mais e há um forte apelo para a preservação da saúde, incentivando o consumidor a trocar o produto convencional por produtos sem o uso de agroquímicos. A alta utilização destes aumenta o custo de produção, sem, contudo, o produto final aumentar de preço. Esse fato, entre outros, mostra que não será mais vantajoso produzir da forma convencional devido à baixa margem de lucro para o produtor.

4.1 A COOPERNATURAL

No município de Picada Café existe a Cooperativa Agropecuária de Produção e Comercialização Vida Natural, a COOPERNATURAL, que está em funcionamento desde o ano de 2001, quando iniciou suas atividades ainda como Associação Vida Natural. Posteriormente, em 2004, com o aumento de associados, conseguiu se estabelecer como cooperativa. Essa cooperativa possui 27 associados, dos quais apenas 10 participam efetivamente. Os agricultores que iniciaram esta associação tinham a ideia de ter um diferencial: o de oferecer aos seus clientes um produto saboroso e saudável.

A partir desses ideais, foi-se em busca de profissionais que pudessem ajudar com sugestões e apoio técnico⁴ principalmente no que diz respeito às recomendações sobre culturas que melhor se adaptassem à nova filosofia, levando em consideração condição e qualidade do solo, relevo, clima, vegetação, conhecimento e vivência dos agricultores envolvidos, além de encontrar mercado para a comercialização de seus produtos. Assim, chegou-se a conclusão de fazer um trabalho intensivo com a fruticultura, em que as variedades escolhidas foram: uva, amora, figo, goiaba, pêssego, morango, ameixa amarela (nêspera), laranjinha da índia (kinkan), cereja, carambola, jabuticaba, mamão, pêra e abóbora (COOPERNATURAL).

No início foi colocada uma linha de conservas, mas, com a desistência de alguns produtores, essa linha foi tirada de circulação. Também se procurou colocar uma linha de produtos à base de mel e outra de doces de leite, puro e com sabores, porém, os entraves da legislação para a industrialização e comercialização de produtos de origem animal foram responsáveis por acabar com a sua produção. Desse modo, a saída foi buscar parceiros para a retomada da produção, em acordo com a legislação vigente.

A COOPERNATURAL possui duas agroindústrias, uma onde é produzido o vinho e os sucos, e outra onde são produzidos geleias e doces em calda. A agroindústria de vinhos e sucos é regida pela legislação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

⁴ Engenheiros agrônomos e técnicos da EMATER, profissionais da certificadora de produtos orgânicos que pudessem auxiliar na implantação e adequação das culturas aos preceitos da legislação orgânica.

(MAPA) e a agroindústria de doces em calda e geléias é regida pela legislação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), portanto devem obrigatoriamente ser efetivadas em agroindústrias específicas e separadas entre si.

A COOPERNATURAL possui o selo de produto orgânico emitido pela Rede Ecovida⁵. Essa rede é dividida em núcleos regionais, aos quais as associações e cooperativas se filiam para entrar no processo de certificação. A certificação participativa tem como objetivos, além de garantir a qualidade de produto ecológico, respeitar e valorizar a cultura local, buscando aproximar produtores e consumidores (REDE ECOVIDA, 2010). Os objetivos da Rede Ecovida são

Desenvolver e multiplicar as iniciativas em agroecologia; Estimular o trabalho associativo na produção de produtos ecológicos; articular e disponibilizar informações entre as organizações e as pessoas; aproximar, de forma solidária, agricultores e consumidores; estimular o intercâmbio, o resgate e a valorização do saber popular, ter uma marca e um selo que expressam o processo, o compromisso e a qualidade (REDE ECOVIDA, 2010).

Foi feito um trabalho específico para cada propriedade se adequar aos preceitos exigidos para uma certificação orgânica. Foram estudadas alternativas aos adubos químicos e aos agrotóxicos, também foram pesquisadas plantas que melhor se adaptassem às condições das propriedades. Fez-se necessária a conscientização dos agricultores para que observassem a importância dessa atividade e para que realmente levassem a sério a produção orgânica.

A comercialização dos produtos *in natura* é realizada direto ao consumidor em vendas no varejo, de porta em porta e os produtos industrializados são comercializados via Cooperativa para algumas redes de supermercados e principalmente para lojas especializadas em produtos orgânicos nos grandes centros do país, especialmente São Paulo e Rio de Janeiro.

Foi também necessário aplicar uma logística que conseguisse atender aos consumidores e se adequasse às exigências da legislação brasileira no que tange à comercialização e ao transporte dos produtos.

Com o apoio de instituições como a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAG), a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul do Brasil (FETRAF SUL) e também do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

⁵ Esta é um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC Ecovida), auditado e credenciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

(SEBRAE), a COOPERNATURAL conseguiu se conceituar no mercado brasileiro de orgânicos, apresentando uma linha de produtos de qualidade, reconhecida no Brasil e no exterior. Entretanto, no município de Picada Café, a Cooperativa não tem sido muito valorizada por absoluta falta de conhecimento da população⁶.

De qualquer maneira, a Cooperativa está em expansão e, para isso, busca novos associados para aumentar a produção e também sua linha de produtos. Há muita procura por alimentos orgânicos para consumo *in natura*, como verduras e frutas. Esse sim seria um segmento com divulgação e reconhecimento local. Mas para atender a toda essa demanda, necessita de associados para a produção desses alimentos.

Os produtores associados à COOPERNATURAL apresentam uma vantagem com o selo de produto orgânico. Esse selo é uma garantia da qualidade dos produtos oferecidos, o que lhes garante um bom lugar no mercado de produtos orgânicos. Também a industrialização permite que comercializem seus produtos durante o ano inteiro, não somente na época de safra. Além do mais, como cooperativa, tem um grupo de apoio, podendo adotar estratégias em conjunto que tragam benefícios para o todo e também para cada indivíduo.

⁶ Como fontes para as informações sobre a Cooperativa Agropecuária de Produção e Comercialização Vida Natural (COOPERNATURAL) foram utilizados o site da Cooperativa, o Estatuto, além de dados fornecidos durante as entrevistas com os associados.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DAS ENTREVISTAS REALIZADAS

Foram feitas doze entrevistas, sendo seis com famílias de produtores orgânicos e seis com produtores convencionais. Foram entrevistadas quatro mulheres e oito homens com faixas etárias variando de 22 a 69 anos, sendo dois com idade de 20 a 30 anos, três com idade de 30 a 40, três com idade de 40 a 50, um de 50 a 60 e três acima de 60 anos. Eles trabalham na agricultura por um tempo que varia de 4 anos a 57 anos. Alguns trabalham a vida inteira na agricultura e outros foram trabalhar na agricultura em momentos diferentes no decorrer da vida. Dentre esses, estão funcionários de indústria calçadista, empresários e funcionários do comércio.

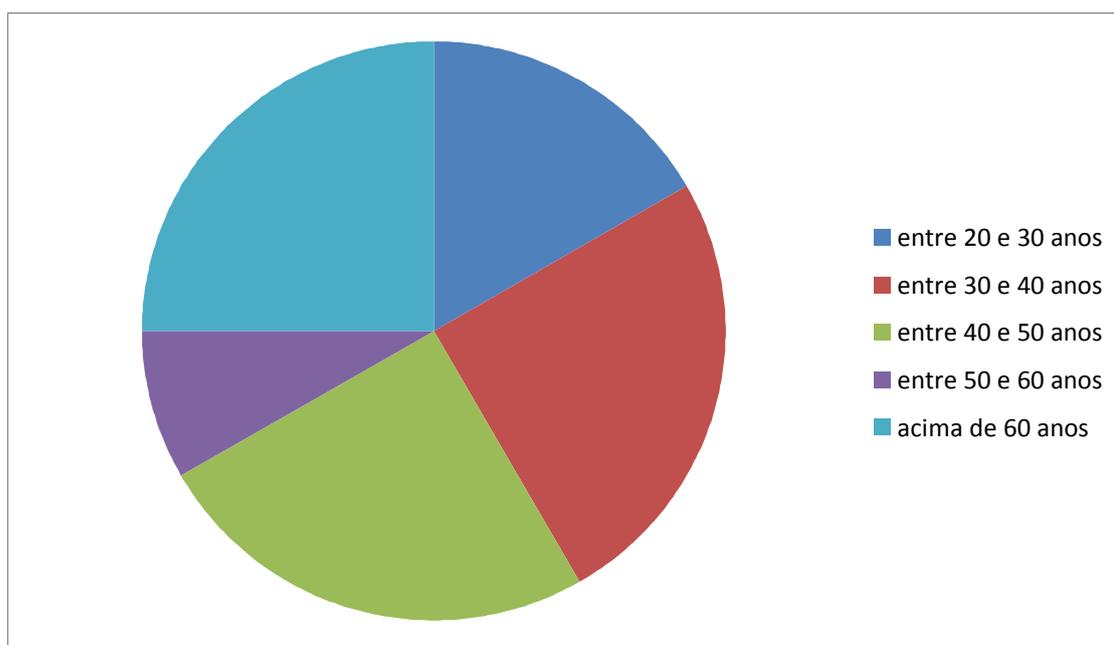


Figura 1 - Idade dos agricultores entrevistados

Fonte: Pesquisa realizada pela acadêmica

Importante salientar que as propriedades têm tamanhos bem diversificados, de 1,5 hectares e no máximo 33 hectares. Porém, a maioria utiliza metade de sua propriedade para a produção, ou ainda menos. No caso específico do produtor de n. 6, que tem uma propriedade de 11,5 hectares, mas utiliza 1,5 na produção de flores.

Os ramos de atividades são bem variados como fruticultura, produção de olerícolas, chás, flores e gado leiteiro, podendo ser de produção comercial exclusivamente ou produção de subsistência com eventual comercialização dos excedentes.

Do total de agricultores entrevistados, oito conseguem viver bem com a renda da atividade agrícola e quatro não conseguiriam se sustentar sem renda extra, como a da aposentadoria ou com ajuda financeira de algum membro da família que esteja trabalhando fora da propriedade. Contudo, todos enfatizam bastante a qualidade de vida que conquistaram com muito trabalho e dedicação.

A respeito da legislação ambiental, a maior parte dos entrevistados tem pouco conhecimento dela e também não tem o menor interesse em conhecer. Eles julgam essa lei, como na fala do produtor 7 “... a lei ambiental está enforcando os agricultores”. Na verdade, as pessoas têm um conhecimento superficial da legislação e vão fazendo o que acham que seja o correto. Com exceção de um produtor que diz estar se informando a respeito, os outros têm conhecimento do assunto através da televisão e não se preocupam em buscar conhecimento, para, a partir de então, se adequarem.

Sobre a questão das vantagens para competir no mercado, a maioria dos produtores orgânicos ressaltou que a produção sem utilização de insumos químicos seja o diferencial, como explica o produtor 3: “...tem muito espaço a nível local, regional e nacional”, enquanto apenas um citou a Certificação como sendo o diferencial. A qualidade dos produtos foi ressaltada como forma de manter seus clientes e a competitividade no mercado. Além disso, foi abordada a questão da venda direta ao consumidor como um ponto positivo. Tomando por exemplo a situação do produtor entrevistado 12, que já está em idade avançada e cuja produção é de subsistência com eventual venda de excedentes, acha que sua propriedade não tem vantagem competitiva. Porém, afirma “... os filhos podem ter uma vantagem para competir no mercado se continuarem a trabalhar na agricultura e investirem na estrutura existente”.

Como as propriedades visitadas são diversas, as suas maiores dificuldades também são diferentes, dependendo muito dos cultivos existentes e também da formação pessoal. Nos casos dos produtores acima dos 60 anos, estes afirmam que a maior dificuldade é a idade avançada e a saúde debilitada, além do mercado cada vez mais exigente. Mas, para os demais, as dificuldades são as mais diversas como o clima incerto, as falhas nas previsões do tempo, a

dificuldade no controle de pragas e na busca por alternativas orgânicas para o aumento da produtividade. Também são problemas a falta de mão-de-obra, a dependência de um monopólio para a comercialização do leite, as áreas de terras muito pequenas, a sazonalidade dos produtos e a exigência da legislação ambiental. Além disso, foi apontada a concorrência desleal de produtores que oferecem produtos com qualidade inferior a preços muito baixos, o difícil acesso às propriedades e a falta de apoio do poder público para diminuir as dificuldades dos produtores. Para superar estas dificuldades, todos apontaram motivos externos como uma previsão de tempo mais acertada, a criação de um seguro agrícola que atenda aos agricultores familiares, mais apoio do poder público através de acessos e serviços de máquinas e a entrada dos filhos na atividade exercida pelos pais. Apenas dois entrevistados responderam que a busca por conhecimento poderia facilitar o seu trabalho e trazer novas perspectivas para a sua atividade. Também apontaram a utilização de frutíferas como goiaba e noz pecan nas áreas de preservação, permitindo que possa coexistir a preservação e a sustentabilidade financeira do agricultor familiar.

Indagados sobre a possibilidade de partir para a produção de base ecológica ou orgânica, apenas um produtor mostrou-se contrário, afirmando que “precisa de investimentos elevados e os resultados são muito demorados. Além dos riscos, que na produção orgânica são muito altos”. Os demais agricultores convencionais acham que teriam dificuldade, mas partiriam, sim, para uma produção de base ecológica, embora ainda se sintam confortáveis na produção convencional. No caso dos produtores orgânicos, os motivos para entrar nesta empreitada são: a saúde dos produtores e consumidores, oferta de produtos de qualidade, aumento da demanda de produtos ecológicos e pela preservação do meio ambiente. Uma produtora afirmou que está trabalhando com produção orgânica por princípios e por acreditar na sustentabilidade do sistema e outro afirmou que está na atividade por que gosta e lhe traz satisfação pessoal.

A produção orgânica como um nicho de mercado, que possibilita um valor agregado aos produtos, foi um motivo que atraiu os produtores a entrar no cultivo orgânico. Além disso, há uma maior procura e valorização dos produtos orgânicos, mais do que na produção convencional.

De um modo geral, todos os agricultores entrevistados estão satisfeitos com seu trabalho, embora tenham muitas dificuldades, estão na atividade porque gostam de fazer isso.

Muitas vezes, ficam ressentidos por não terem um retorno financeiro muito bom, mesmo assim, poucos mudariam de atividade.

Referenciando as perspectivas futuras de sua atividade, apenas uma família de produtores orgânicos está abandonando a agricultura, enquanto as outras estão com boas perspectivas de adquirir mais conhecimento, empregar novas tecnologias para melhorar a produtividade e, conseqüentemente, ampliar o mercado consumidor. Também há quem queira não só partir para a diversificação das culturas como também investir no turismo rural como opções que possam melhorar seus rendimentos e incrementar novas oportunidades de desenvolvimento.

Ainda em relação às perspectivas para a agricultura no município, dois produtores colocaram a legislação ambiental como empecilho para ter um futuro melhor nessa área, sendo um de prática orgânica e o outro, convencional. Além deles, há agricultores preocupados com outros fatores, como a tendência à diminuição do número de jovens trabalhando na agricultura, o que significa que haverá produtores, com idade mais avançada, com menos condições de manter a atividade agrícola.

Além das entrevistas com os agricultores, foram realizadas entrevistas com o presidente do STR de Picada Café e Nova Petrópolis e com o responsável técnico EMATER de Picada Café.

A atuação do STR está mais voltada para a representação dos agricultores dentro do município e em outras instâncias, quando este for solicitado, também em reuniões e viagens de conhecimento. Salientou-se que há pouca participação efetiva dos jovens dentro do sindicato. Sobre a competência da EMATER, afirmou-se que esta presta assistência técnica nas culturas, elaboração de projetos técnicos com vistas a financiamentos de investimento e custeio agrícola, com destaque para o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

O presidente do STR aponta características bem diversas da agricultura de Picada Café, em que alguns produtores, que receberam a terra como herança, ainda continuam trabalhando nela com produção de subsistência, estando a maior parte já aposentada ou em vias de se aposentar nos próximos anos. Assim, muitos continuam na mesma atividade até o momento de se aposentar, quando, provavelmente, preencherão toda a área com silvicultura e

diminuirão suas atividades agrícolas. Nesses casos, geralmente, os filhos estão morando com os pais, mas trabalhando nas indústrias instaladas no município. Ele, porém afirma que tem produtores com agricultura bastante avançada, sendo estes verdadeiros empresários rurais.

O responsável técnico da EMATER apontou a agricultura no município de Picada Café como essencialmente familiar, em que os agricultores residem nas propriedades e utilizam a mão-de-obra da própria família para desempenhar as suas atividades. A chegada das indústrias no município absorveu a mão-de-obra e, conseqüentemente, a agricultura deixou de ser a atividade principal.

Quanto às perspectivas para a agricultura no município, ambos são unânimes ao afirmar que a qualificação e profissionalização são as palavras de ordem no futuro. Como a agricultura familiar tem tradição de ser responsável por 70 % da produção de alimentos no Brasil, acham que essa média poderá muito bem se manter. Apesar da diminuição das propriedades, o aumento da produtividade a partir da profissionalização poderá compensar esta deficiência.

O presidente do STR acredita que a agricultura de base ecológica pode ser uma boa opção para muitos agricultores, desde que sejam bem orientados e se organizem em grupos. Essa opção deve ser incentivada nos jovens, pois, dificilmente, terá resultados com pessoas de mais idade. Já o técnico da EMATER destacou que a agricultura de base ecológica pode ser uma alternativa interessante por apresentar os seguintes princípios: ser “economicamente viável, socialmente justa e acima de tudo, ambientalmente correta” e configurar-se como uma tendência de crescimento a um ritmo acelerado nos próximos anos e também em virtude da Copa do Mundo de Futebol, que acontecerá no Brasil em 2014, pois a alimentação para esta será prioritariamente ecológica.

Para promover um maior desenvolvimento da agricultura no município, o STR apoiará, através de reuniões, os agricultores, instigando-os a trabalhar de forma conjunta (associações), a profissionalizar-se e a aproveitar as oportunidades que aparecem. Já a EMATER-RS/ASCAR deverá continuar a cumprir sua missão de intensificar as orientações técnicas para que a atividade agrícola se torne cada vez mais viável e, ao mesmo tempo, proporcione o bem-estar das famílias que dela sobrevivem. Ambos são unânimes em afirmar que a COOPERNATURAL representa um primeiro passo para se solidificar a agricultura de base ecológica em Picada Café e sugerem uma maior divulgação dentro do município para

conseguir um maior número de associados. Desse modo, a quantidade de alimentos produzida e comercializada pela Cooperativa aumentaria e incrementaria, no geral, a agricultura no município.

A grande maioria dos agricultores convencionais entrevistados tem perspectivas favoráveis para o futuro de sua atividade. Contudo, quando essa prática já não for mais satisfatória, os produtores têm consciência de que precisarão partir para novos desafios, mudando os rumos da atividade, como, por exemplo, investindo na produção de base ecológica.

Alguns agricultores entrevistados são responsáveis pela cadeia produtiva, desde a plantação até a comercialização de seus produtos. Esse fato permite um contato direto com o consumidor e por ter participado de todas as etapas da produção este apresenta um diferencial: conhece o produto que está vendendo.

6 PERSPECTIVAS DA AGRICULTURA EM PICADA CAFÉ

Os jovens que estão na atividade agrícola estão indo em busca de resultados, afinal, sem estes não faz sentido permanecerem nesta atividade. Como possuem contato com jovens de outros segmentos, como industriários, profissionais do comércio ou de prestadores de serviços, percebem as vantagens e desvantagens de cada um e querem ter as suas vantagens também. Os pais também precisam entender e dar liberdade para que seus filhos possam implantar melhorias na propriedade, nos manejos e nas culturas com as quais vão trabalhar. Os jovens que conseguiram conquistar o seu espaço têm seus pais como parceiros.

Há uma conscientização da necessidade de profissionalização, como cursos de aperfeiçoamento, e incorporação de novas tecnologias para melhorar a atividade e transformar a propriedade numa empresa rural. Apostar em novas tecnologias implica o aumento de renda e qualidade de vida. Tudo isso em propriedades pequenas, muitas vezes com menos de cinco hectares disponíveis para produzir.

Vários produtores convencionais não descartaram a possibilidade de transformar suas propriedades em ecológicas, contanto que essa lhes traga resultados, porém estão todos meio reticentes, pois não possuem conhecimento suficiente para se adequar. Há um desconhecimento do que é na prática ser ecológico e não existe uma divulgação específica e nem tampouco dos agentes ligados às instituições representativas dos agricultores no município referente às vantagens que esta pode agregar aos seus produtos. Conforme a colocação de Paulus (1999, p. 117)

[...] a substituição dos agroquímicos por insumos ambientalmente mais aceitos, sem alterar a base da monocultura, por exemplo, o que reduz enormemente o seu potencial de sustentabilidade. Por não enfatizar os aspectos econômicos e sociais da crise, não reduz a dependência dos agricultores e não oferece a estes uma alternativa estratégica para superar a crise em que a maioria se encontra (PAULUS, 1999, p.117).

Interessante o fato de que as organizações de agricultores, no papel do STR e também da EMATER, na prática, não têm um papel ativo no município, esperando que a COOPERNATURAL tome uma iniciativa para levar o desenvolvimento na forma de produção ecológica para os agricultores de Picada Café. Embora essa tarefa coubesse a estas

entidades estarem fazendo a ligação entre a Cooperativa e os produtores. Por isso, Cooperativa, STR e EMATER, precisam trabalhar juntos, fazendo uma parceria para que assim possam atingir os agricultores, atender seus anseios e, ao mesmo tempo, ajudar a fortalecer a Cooperativa.

Nesse sentido, é preciso que haja uma busca por informações para repassar aos agricultores, podendo esse papel ser atribuído aos representantes da EMATER e do STR, explicando que a produção de base ecológica é como uma filosofia de vida, ou seja, é preciso viver a agroecologia (REDE ECOVIDA). Com o conhecimento, é possível se adequar e partir para uma nova forma de produção, respeitando o ambiente e a vida, de maneira que também haja sustentabilidade para o sistema.

De um modo geral, os agricultores têm grandes expectativas com relação ao trabalho da COOPERNATURAL, pois há uma esperança de que esta possa alavancar o desenvolvimento da agricultura de base ecológica no município. Mas, para isso, necessita do engajamento e do apoio das entidades representativas de agricultores, como é o caso do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e também da EMATER. É preciso fazer um trabalho em conjunto com estas entidades, junto à prefeitura Municipal.

Utilizando a infraestrutura existente no município, é possível partir para a elaboração de propostas para aumentar a viabilidade da agricultura de base ecológica no município. Importante salientar que várias dessas propostas foram levantadas no decorrer das entrevistas realizadas para a elaboração dessa monografia.

Em Picada Café, a produção ecológica tem um grande potencial de comercialização pela localização estratégica, por estar próxima de grandes municípios e por haver um grande número de turistas que trafega pela BR 116 que corta a cidade. O município conta ainda com uma cooperativa de agricultores de base ecológica em atividade e esta necessita de matéria prima para os seus produtos. Melhorar a situação da agricultura e do próprio município também depende do engajamento dos jovens e a COOPERNATURAL serve de exemplo prático, podendo convencer os produtores que pode ser um bom caminho. A teoria por si só não traz muitos resultados.

A COOPERNATURAL é associada à Rede Ecovida e pode oferecer boa parte do conhecimento necessário aos agricultores interessados na possibilidade de obter a certificação

orgânica. Para isso, poderão ser realizados dias de campo em propriedades certificadas, palestras com os representantes da Rede Ecovida e com os associados da própria Cooperativa, além de distribuição de material impresso que explica o processo de adequação e a produção de base ecológica.

Também tem as agroindústrias da Cooperativa, que passam muito tempo ociosas, pela falta de produção em determinadas épocas. Poderia ser aproveitado o tempo ocioso agroindustrializando vários produtos diferentes que tem outra época de safra, coincidindo com a época ociosa da agroindústria. Com isso agregaria valor aos produtos dos agricultores e diminuiria os custos de produção na COOPERNATURAL.

Há um mercado potencial de frutas e verduras *in natura*, produzidas de maneira ecológica no município de Picada Café. Uma possibilidade, como coloca o presidente da COOPERNATURAL, com o apoio da Prefeitura Municipal, seria criar uma feira de produtores e cadastrar os produtores interessados, em que estes poderiam comercializar seus produtos diariamente ou em dias previamente definidos em conjunto pelos produtores e a administração municipal.

O Turismo Rural também apresenta um grande potencial no município e uma forma de trabalhar com turismo poderia ser um roteiro que integre todas as propriedades ecológicas no município, recebendo visitantes para saber como funciona uma produção ecológica e apresentar as maravilhas que a natureza tem para oferecer. Nesse roteiro, poderiam ser oferecidos lanches e refeições preparadas nas casas dos agricultores, para os seriam utilizados os produtos a colhidos na propriedade.

A COOPERNATURAL, afirma seu presidente, está com um mercado aberto, comercializando seus produtos em diversos estados brasileiros, com ênfase em São Paulo e no Rio de Janeiro. Mas tem potencial para aumentar a diversidade e a quantidade de produtos oferecidos. Dessa forma, é muito importante o aumento no número de associados que poderiam industrializar seus produtos e inseri-los no mercado já conquistado pelos produtos da COOPERNATURAL.

Também poderiam ser instaladas agroindústrias de produção animal, em que os produtores poderiam beneficiar o leite, com fabricação de queijo, creme de leite, iogurte e doces de leite diversos. Assim poderia continuar a produção leiteira no município e essa

agroindústria poderia absorver a produção de leite, proporcionando melhor rendimento aos produtores e mais satisfação pessoal, quando os produtores vão ser os donos de seu próprio negócio.

A criação de novas associações ou cooperativas para trabalhar com produção de base ecológica ou somente agricultura familiar torna-se indispensável para que, unidas possam ter maior competitividade para entrar no mercado.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção agrícola de base ecológica apresentam-se espalhadas pelo mundo inteiro, situações em que foram adotadas suas técnicas, promovendo grande desenvolvimento para os atores envolvidos na atividade e suas regiões de abrangência. Possivelmente deve existir exemplos nem tão bem-sucedidos. Assim, igualmente, Picada Café apresenta todos os requisitos necessários para ser implantada uma produção de base ecológica, devendo as entidades representativas dos agricultores tomarem uma iniciativa que leve a informação e o conhecimento necessários para a efetivação de tal atividade.

Devido às propriedades do município, pequenas e de relevo irregular, pouco se adequarem à produção em larga escala, poderiam ser utilizadas na fruticultura, na olericultura, em sistemas agroflorestais, na produção de flores e ervas medicinais, enfim há uma variedade de opções a serem implantadas, sejam elas de base ecológica, ou não.

As organizações representativas dos agricultores não apresentam um trabalho muito forte na produção ecológica, mas mesmo nestas há uma perspectiva de que esta possa ser um divisor de águas para o desenvolvimento rural no município. Portanto, trabalhando juntas, Cooperativa, Prefeitura Municipal, STR e EMATER, em parceria, possam atingir os agricultores, atender seus anseios, atender às necessidades da Cooperativa e ainda desenvolver a agricultura no município de Picada Café. Os resultados obtidos através das entrevistas reforçam essa ideia.

Existe como colocou o Agrônomo da EMATER, um passo inicial dado. Cabe dar sequência a esse caminho para que todos possam usufruir de uma sustentabilidade que seja economicamente viável, socialmente justa, humana e adaptável e ainda valorizar o município de Picada Café em seus aspectos sociais, humanos e culturais (PAULUS, 1999, p. 61).

A produção ecológica apresenta um potencial que permite melhorar os rendimentos dos agricultores. Por estar sustentada sobre a ideia de utilizar os insumos que são produzidos dentro da propriedade, apresenta custos de produção mais baixos, assim como o produto ecológico possui um preço maior. Por essa tendência, é possível se imaginar que o produtor possa ter um resultado financeiro que corresponda às suas expectativas. Esse resultado já é

possível de se avaliar como sendo positivo no caso dos agricultores associados da COOPERNATURAL.

Embora sendo um exemplo bem-sucedido de desenvolvimento sustentável, a COOPERNATURAL apresenta problemas como o baixo número de associados ativos na Cooperativa e a falta de apoio das instituições representativas dos agricultores existentes no município. Mas um envolvimento dos próprios associados na busca pelo aumento do número de associados e também o fortalecimento desse grupo pode ser a alavanca para agregar um maior número de agricultores na produção de base ecológica e também reforçar ainda mais a COOPERNATURAL como ferramenta de desenvolvimento rural.

Em função do baixo número de produtores entrevistados, não foi possível ter certeza das perspectivas dos agricultores, pois este percentual pode não corresponder exatamente ao que espera a maioria dos agricultores no município. Seria necessário ter um estudo mais abrangente, para uma melhor visualização dos resultados, que podem não ser os mesmos que esta pesquisa encontrou.

Embora esta pesquisa não seja conclusiva, pode-se entender que não importam quais sejam os caminhos do desenvolvimento da agricultura no município, mas a produção de base ecológica tem um grande potencial para ser promotora do desenvolvimento rural de Picada Café.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL: Regiões dos COREDES. Disponível em: <<http://www.seplag.rs.gov.br/atlas/atlas.asp?menu=261>>. Acesso em: 06 jun. 2011.
- COOPERNATURAL. Cooperativa Agropecuária de Produção e Comercialização Vida Natural –. Disponível em: <<http://www.organicnet.com.br/rede/marcas-de-qualidade/coopernatural/>> Acesso em: 12 dez. 2010.
- DAL SOGLIO, Fábio Kessler. **A Crise Planetária, a agricultura e o desenvolvimento**. Porto Alegre: EDITORA UFRGS, 2009.
- DAL SOGLIO, Fábio Kessler; KUBO, Rumi Regina. Orgs. **Agricultura e Sustentabilidade**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.
- FLEURY, Lorena Cândido. **Múltiplos olhares, uma questão: repensando a agricultura e o desenvolvimento**. Porto Alegre: Editore da UFRGS, 2009.
- FLORES, Hilda A. Hubner; FLORES, Moacyr. **Picada Café**. Porto Alegre: Nova Dimensão, 1996.
- FRITSCH, Ricardo E. Secretário Municipal da Agricultura. **Informações sobre a situação da agricultura no município de Picada Café**. 16 dez. de 2010.
- FEE. Fundação de Economia e Estatística. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_coredes_detalhe.php?corede=Hort%EA nsias>. Acesso em: 19 mar. 2011.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GLIESSMANN, Stephen R. **Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2005.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Dados 2007, 2010 e 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 15 abr. 2011.
- KLAUCK, Sinésio G.. **Pesquisa sobre as propriedades rurais do município de Picada Café**. 2009.
- MAIA, Cláudio Machado. **A agroindústria familiar como estratégia para o desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: UNISC/PPGDR, 2008. 103p. (Dissertação).

MDA. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Disponível em:
<<http://www.mda.gov.br/portal/saf/programas/paa> >. Acesso em: 22 maio 2011.

PAULUS, Gervásio. **Do Padrão moderno à agricultura alternativa: Possibilidades de transição**. Florianópolis - SC. Dissertação. Jul.1999 (Dissertação).

PREFEITURA MUNICIPAL DE PICADA CAFÉ. Contrato n. 021/2011. Contrato de aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar para a alimentação escolar. 01/02/11.

REDE ECOVIDA. **Certificação Participativa**. Disponível em:
<<http://www.ecovida.org.br/?sc=SA002&stp=STP0002> >. Acesso em: 13 jun. 2011.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OS PRODUTORES RURAIS

1. Nome, idade e sexo.
2. Há quanto tempo trabalha na agricultura?
3. Qual seu ramo de atividade?
4. Como estão seus rendimentos? É possível sobreviver com o que tira da agricultura?
No seu entender, como está sua qualidade de vida?
5. Quais suas perspectivas com relação ao futuro de sua atividade?
6. Quais os canais de comercialização dos seus produtos?
7. Tem conhecimento da legislação ambiental? Como está se adaptando a ela?
8. Apontaria vantagens que deixam sua atividade competitiva no mercado?
9. Quais as principais dificuldades na sua atividade agrícola? De que maneira poderia superá-las?
10. Trabalharia com produção orgânica? Por quê?
11. Que motivos o levaram a investir na produção orgânica?
12. Explique o grau de satisfação pessoal com a sua atividade.
13. Tem algum comentário que queira fazer?

**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA OS RESPONSÁVEIS POR
ORGANIZAÇÕES/ ENTIDADES REPRESENTATIVAS E FOMENTADORAS DA
AGRICULTURA EM PICADA CAFÉ**

1. Nome e idade.
2. Qual é seu cargo e a que entidade pertence? Há quanto tempo está nesta função?
3. Explique a atuação de sua organização junto aos agricultores de Picada Café.
4. Como caracteriza a agricultura do município de Picada Café?
5. Quais as perspectivas para o setor agrícola no município?
6. Como avalia a agricultura de base ecológica?
7. Esta teria algum potencial dentro do município? Quais seriam as perspectivas para este caso?
8. De que maneira a entidade que representa pode ajudar na promoção de um maior desenvolvimento da agricultura em Picada Café?
9. Teria alguma proposta/sugestão para aumentar a agricultura de base ecológica em Picada café?
10. Dê sugestão de seis nomes de agricultores representativos que possam ser entrevistados?

**ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E
ESCLARECIDO**

**Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “**A produção de base ecológica como promoção do desenvolvimento rural de Picada Café**” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do Trabalho de Conclusão de Curso “**A produção de base ecológica como promoção do desenvolvimento rural de Picada Café**” – do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER, que tem como objetivo “**Estudar a viabilidade de um sistema de produção de base ecológica adequado às pequenas propriedades rurais, visando o desenvolvimento rural do município de Picada Café**”.

A minha participação consiste na recepção do aluno “**Ivete Maria Flach**” para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um *Trabalho de Conclusão de Curso* escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação (e a da propriedade/agroindústria/cooperativa/outra para a publicação no TCC.)

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Picada Café, ____/____/2011